

O Globo, 29 de Março de 2022.

'É uma resposta para parte do eleitorado', diz ex-diretor da ANP sobre mudança no comando da Petrobras

No entanto, para Helder Queiroz, dificilmente a nova chefia conseguir alterar a forma como os preços são reajustados

Por: Bruno Rosa

RIO - Helder Queiroz, professor do Instituto de Economia da UFRJ e ex-diretor da Agência Nacional do Petróleo (ANP), avalia que a mudança na Petrobras no mesmo dia da saída do ministro da Educação, Milton Ribeiro, não é coincidência. Para ele, a troca é uma resposta para a parcela do eleitorado que apoia o presidente.

Queiroz, porém, diz que dificilmente o novo comando da estatal vai conseguir alterar a forma como os preços são reajustados.

A decisão de trocar o comando da Petrobras foi tomada no mesmo dia da saída do ministro da Educação. Como vê essa coincidência de datas?

Todos esses movimentos são totalmente comandados pelo ano eleitoral. E, conforme o calendário for avançando e o presidente Bolsonaro estiver atrás nas pesquisas, ele vai tentar medidas de natureza populista. A mudança agora é uma resposta para a parcela do eleitorado que apoia a candidatura.

Mudar o comando da Petrobras antes do fim do mandato é sempre uma decisão de natureza política por definição. Como é o cargo mais importante entre as estatais, obviamente é uma decisão política.

Um novo comando vai trocar a forma como os preços são reajustados?

Não haverá grandes mudanças, pois a Petrobras tem estrutura corporativa consolidada. Não vejo ninguém chegando agora e propondo mudanças ao que foi implementado.

O fato de o assunto estar sendo discutido pelos pré-candidatos aumenta a pressão?

O ideal seria que cada candidato à presidente apresentasse de forma estruturada suas propostas para lidar com momentos de alta dos preços. Isso requer estudo para ser analisado e debatido. Só assim vamos avançar quando tiver algo bem estruturado que permita o debate.

O que poderia ser essa proposta estruturada?

O que falta é uma diretriz de política energética. Estamos há 21 anos com esse problema e até hoje não conseguimos um equacionamento adequado. Sempre se mistura as coisas em relação à formação de preço dos derivados pela Petrobras.

Estamos em um momento nervoso do mercado internacional, e temos medidas específicas. Mas tudo é improvisado, como a quantidade de medidas que foram discutidas no Congresso. Isso gera mais ruído.

O mercado já colocou no preço a saída de Silva e Luna?

O mercado já vinha precificando. Fica patente mais uma vez a insatisfação por parte do governo com relação aos preços dos derivados. Esse desgaste é o que já vinha sendo feito desde o último aumento, há 15 dias.

A situação entre Bolsonaro e o presidente da Petrobras ficou evidente. A decisão gera uma expectativa de que o novo nome possa estar alinhado com o governo e não com o mercado.

Link para a matéria original:
<https://oglobo.globo.com/economia/macroeconomia/e-uma-resposta-para-parte-do-eleitorado-diz-ex-diretor-da-anp-sobre-mudanca-no-comando-da-petrobras-25452700>